

O DOMINGO

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

ilustrado

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - THEATROS. SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



o ultimo crime:
o crime "passional"...

Os crimes imputados a Augusto Gomes!

A morte de Machado Santos na noite sangrenta; a morte da corista Piedade; a morte do caixeiro; e finalmente a morte de Maria Alves. Fantasia? Verdade? O misterio envolve ainda a vida do grande criminoso!

crónica da semana por norberto lopes

A ginginha

NÃO ha dias mais tristes para mim do que os dias de festa nacional. Não sei que estranha melancolia se desprende da atmosfera e paira como um veu de gaze sobre a gente que anda na rua—a gosar o sol domingueiro.

Podem buzinar todas as charangas do mundo o hino da Restauração, que o aspecto dessa gente não muda. Olhem para eles! Dir-se-hia que ainda dura o calvario filipino...

Descem a Avenida, olham duas vezes para o monumento dos Restauradores, dão uma volta pelo Rossio—em torno dos lagos,—sobem a Avenida e recolhem a penates, com o ar compungido de quem vem de acompanhar um funeral.

A' noite, se não he dinheiro para o teatro ou para o cinema, distraem-se a vêr umas lampadasinhas coloridas, que desenhm varias inicias, e meia duzia de esferas armilares nas chadadas dos edificios publicos.

Chamam a isto, pomposamente—as «iluminações».

Pode não haver dinheiro para o teatro ou para o cinema, mas ha para a «ginginha». A ginginha é uma instituição nacional—um simbolo que perdura através das alegrias e das tristezas da Patria. Vasco da Gama, antes de embarcar para a India, foi á ginginha.

A ginginha foi a fonte da inspiração donde brotou a epopeia nacional. Camões chegava-lhe. Os conjurados de 1640, quando entraram no palacio de D. António Vaz de Almada, já tinham passado todos pela «Ginginha».

Foi o saboroso hecitar que provocou o entusiasmo patriótico da conjura. E afirma um pristoriador digno de crédito, que bebetu a informação no codice 1578 de Lavanha, que a propria D. Filipa de Vilhena—antes de armar os filhos cavaleiros—ordenou que lhe fossem buscar um calice de ginginha, para ganhar coragem.

E' em memoria deste e doutros acontecimentos de vulto da historia nacional, que ainda hoje se reúnem todos os dias, nas portas de Santo António, alguns patriotas de lume no olho—e de ginginha na guelra.

NORBERTO LOPES

Este numero foi visado
pela comissão de censura

NA ESCOLA



—Porque é que as galinhas poem os ovos?
—Porque se os deixassem cair partiam-se...

NOVIDADES E NOTICIAS D'AQUI E D'ACOLA

Dois bons livros

POR falta de espaço, ainda não fizemos a mererida referencia aos livros *Lira Pequena*, de Edmundo de Oliveira, e *A Casa Athleta*, de Maria Portugal Dias.

O primeiro é uma enternecedora coleção de poesias, dedicadas á memoria duma criança que, levando consigo o coração do poeta, deixou uma saudade fecunda e inspirada.

O segundo é uma deliciosa serie de impressões recolhidas durante uma viagem pela Suíça e pela Italia. Nele se fixa uma sensibilidade funda e bem feminil, que encontrou numa prosa leve e despretenciosa uma interprete admiravel.

Um casamento de principes

EM magazines estrangeiros encontramos fotografias relativas ás sumptuosas bodas da princesa Ana de France com um principe italiano. No cortejo nupcial figuraram varios soberanos, entre eles o rei de Espanha, padrinho do noivo. Pelo braço do duque de Aosta ia a ultima rainha de Portugal. A inconfundivel magestade de D. Amelia de Orléans salta bem á vista, em todas as fotografias. A sua figura insinuante não aparece diminuida, como simples comparsa duma scena altamente teatral. Pelo contrario: sugere tristes considerações o vulto da ultima rainha de Portugal, daque sorriso sempre, perante todas as crueldades e todas as ingratições, e que, ainda a sorrir, sempre senhora e sempre rainha, segue num cortejo de principes, num cortejo alegre e bem capaz de acordar na sua alma as mais dolorosas recordações.

A pena e o lapis

A pena foi para Augusto Gomes. O lapis foi para os advogados e juizes... O lapis dos caricaturistas e reporters graficos não poupam qualquer figura de primeiro plano neste julgamento sensacional. Parece-nos que os advogados necessitaram de menos coragem para enfrentar uma acusação feroz, ou uma defesa ouzada, do que para abrir, todas as manhãs, os jornais, e verem-se transformados num monstro de toçã... Não ha direito de dar tanta «subjectividade» a apressados «croquis». Não ha direito de desconsolar um bonito rapaz que defende um reu ou serve de testemunha, apresentando o com uma «facies» patibular. O lapis não provou bem, neste julgamento que só pedia uma pena, uma grande pena por tanta miseria, impiedosamente dissecada...



do o com uma «facies» patibular. O lapis não provou bem, neste julgamento que só pedia uma pena, uma grande pena por tanta miseria, impiedosamente dissecada...

Uma pendencia

TENDO o jornal «A Situação» publicado uma referencia que se podia tomar como desprimorosa para o nosso querido amigo Sr. D. José Manuel Barahona (Esperança), o qual nos meios literarios e artisticos gosa de tantas simpatias, foi o director daquele jornal procurado por duas testemunhas daquele senhor.

O fim dessa pendencia foi a carta que a seguir publicamos:

Lisboa, 2 de Dezembro de 1927

Ex.^{mo} Sr. D. José Manuel Barahona Fragoiro.
Hotel Borges.—R. Garrett, 108—Lisboa.

Ex.^{mo} Sr.

Para cumprir a honrosa missão de que V. Ex.^a nos incumbiu por carta datada de 28 do mez passado, procurámos no dia seguinte, 29, ás 14 horas, na redacção do jornal «A Situação» de que é director, o

Ex.^{mo} Sr. Capitão Jorge Botelho Moniz; e, como o não encontrássemos deixámos uma carta, cuja copia juntamos.

Esperamos uma resposta daquele Senhor até hoje ás 14 horas e como não recebéssemos dele comunicação alguma—tendo nós averiguado, como averiguámos que a nossa carta lhe foi entregue, cumpre-nos dar conhecimento a V. Ex.^a do que acima expomos lamentando o procedimento do mesmo senhor, tratando-se, como se trata, dum official do exercito portuguez.

E dando por finda a nossa missão, durante a qual s'uiu elevada a figura moral de V. Ex.^a, pedimos licença para nos subrevertmos com a mais alta consideração

De V. Ex.^a

Att.^o Ven.^os e Obrg.^os

A. H. de Rego Barros

J. Duarte Costa

Uma liga que não pega

EM Paris acaba de ser fundada uma Liga contra os banquetes de homenagem. Não se trata duma «blague», mas dum verdadeiro gesto de defesa colectiva. Cada filiado nessa liga está isento, por esse simples facto, de prestar homenagens culinarias ao seu semelhante. E' verdade que tambem está livre de as receber, o que já não é tão agradável. Torna-se urgente adaptar ao nosso meio os estatutos da benefica instituição, antes que os partidos politicos se organisem e volte o gosto de comer em acção de graças...



As casas de Regeneração

AS religiosas do Bom Pastor vai ser confiada, oficialmente, a primeira casa de regeneração das raparigas a quem a vida arrra tou para maus caminhos. O governo não hesitou em chamar para a direcção desse estabelecimento de tão util alcance social as freiras expulsas desde 1910. Ninguém comentou desfavoravelmente essa decisão, porquanto a sociedade portuguesa não tem encontrado muitos pretextos para se felicitar por sensiveis progressos, depois que foram dela irradiados os men-bros das congregações religiosas. A eluqencia dos factos fala mais alto que as grandes frases dos tribunos de comicio.



dela irradiados os men-bros das congregações religiosas. A eluqencia dos factos fala mais alto que as grandes frases dos tribunos de comicio.

Columbano na Galeria Pitti

COLUMBANO, o grande mestre que, como um simples mortal, vai dar as suas aulas e vai, á noite, assistir a uma sessão do Chiado Terrasse, já tem o seu retrato na celebre Galeria Pitti, de Florença. O nosso grande pintor vai ocupar o lugar que lhe compete na Galeria dos Mestres. Registamos o facto com o mais legitimo orgulho, felicitamos o artista, mas não rebuscamos adjectivos laudatorios que, certamente envergonhados por se encontrarem tão gastos, não responderiam á chamada.

Um reclame moderno

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o reclame da pagina quatro, com o qual toda a gente pode obter um belo relógio de graça.

questão previa

Por X...

ESTA semana comemo'u-se uma revolução portuguesa. Talvez a unica revolução que consegue pôr nas janelas do Turf e do Tauromaquico as colgaduras dos grandes dias, e no olhar da população um sorriso tranqullo que não evoca tristezas nem pavores na cidade. E' a revolução de 1640—uma revolução alegre. Todos os anos, no primeiro de Dezembro, a camara desloca para a base do belo obelisco da Praça dos Restauradores os magros vasos das suas raquiticas plantas, põe em torno um debilitado estendal de lampadas electricas e arma o classico e fatal co-reto. E' n'estas coisas de alegria official e do regosijo do Estado que Lisboa ficou ainda inevitavelmente «possidonia» e, provinciana.

A França, de ha muito, busca originalidade e arte na comemoração das suas dates historicas. Joanna d'Arc, foi evocada ainda ha pouco no esplendor duma cavalgada medieval. A Inglaterra fez, ha anos, a parada sumptuosa do Lion Heart e a propria Espanha evocou Colombo e a recepção dos reis catholicos, ha dois anos.

Não era preciso, evidentemente, evocar todos os anos a reunião elegante e garbosa dos conjurados do Rocio, entre «rapieres» e feltros de plumas, mas que linda festa para o povo se poderia fazer, que bela festa de interesse historico, artistico e educativo, se se evocasse no Largo de S. Domingos, e á maravilhosa portada do Palacio do Conde de Almada, ho-pura ainda da architectura na noite de 30 de Novembro, a chegada entre tocheiros e lacaios, dos nobres que, durante a noite, gosaram sobre os bufetes de pau santo dos Duques de Bragança a partida da salvação da patria!

Que linda lição se a margem da scena que o public., da propria rua visionaria, um orador—um Ramada ou um Cunha Leal—lhe fosse dizendo, com o belo poder de sugestão das suas vozes; o que foi para a vida da Nação essa noite do Palacio do Rocio, e como, então e sempre, á beira do abismo, na ultima e tragica hora, Portugal se salvou!

X.

Lêr na 4.ª pagina o sensacional concurso da costureira mais linda de Portugal

OBSEQUIO



—Dou-te 10 tonões se me trouxeres um cabelo de tua irmã.
—Dê-me cinco coasas e trrego-lho a cabeleira.

VARIAS VEZES SOMOS
CREANÇAS

É convicção geral que a vida militar é uma profissão ardua, pesada, cheia de espinhos. Não é tanto assim.

Tive ha dias ocasião de constatar precisamente o contrario. Em todas as suas gradações tem os seus encantos e atractivos, desde a fase do galucho á do sargento e do aspirante ao general.

Tem, sempre, entre outras vantagens, o ascendente do uniforme sobre o pequenname, o brilho marcial, o tilintar da espada e das esporas, os vivos, os galões e os concomitantes pés de alferes que se podem fazer afinal, em todos os postos.

Mas até mesmo nos primeiros degraus, nos primeiros passos da vida militar, na fase do recruta, tem na verdade os seus encantos.

Aí já não é o brilho do uniforme. Pelo contrario, sob esse aspecto é tudo o que ha de menos brilhante, principalmente na fase do galucho, verdadeira larva informe do futuro soldado, cujo uniforme já é, contudo, um pouco mais cuidado.

Os atractivos aí são outros e não se compreende portanto aquele tradicio-



nal receio do labrêgo, pelas sortes que o levam á vida militar.

Tive occasião de assistir no campo a uma escola de recrutas, ao b-a-ba da vida de campanha, naquella fase rudimentar do um, dois, esquerda vover, um, dois, tres, meia volta á direita e ás constantes vozes de sentido e descançar, que não os deixam descançar dentro daquellas botifarras e daquelles uniformes, onde ha sempre recheio a mais e fato a menos ou excesso de fato e falta de recheio.

A serie de expressões ingenuamente pasmadas perante aquelas ordens simples, que tinham decerto o efeito de transcendentis enormidades, ao entrarem naqueles ouvidos rudes, dariam um poema.

Depois, as confusões, os embaraços, os gestos indecisos, hesitantes, a atrapalhada produzida por aquellas ordens sêcas e a emoção e o pasmo e a ingenuidade de certas caras, merecem, de facto, uma hora de analyse e de apreciação. Perante a simplicidade verdadeiramente inconcebível de certas fisionomias, eu estava mesmo com a impressão de que os seus proprietarios tinham vindo directamente do berço p'ró quartel. Mas nisto, uma ordem superior fez suspender o exercicio.



POR AUGUSTO CUNHA

E perante o meu espanto, os varios recrutas, nos varios grupos, formaram rodas, dando-se as mãos, numa alegria.

Pensei que iriam faze-los dançar, como preparação para outras danças futuras ou que iriam recordar os descantantes e os bailados dos respectivos torrões natais.

Mas não; escolhidos dois dentre eles e colocados no meio da roda, de olhos vendados, iniciaram um autentico jogo da cabra cega, batendo um

deles com 2 pedras uma na outra, para chamar a atenção do companheiro, indicando o local onde se achava e fugindo ao mesmo tempo, no meio do gaudio, da galhofa geral e da franca alegria verdadeiramente infantil de todos os camaradas.

Em conclusão, era o recreio daquellas verdadeiras creanças de 20 anos, o recreio daquellas mocidades robustas e sadias, o justo recreio natural naquellas primeiras letras da vida militar.

O ROTULO — EIS A QUESTÃO!

O Eleuterio abalou na terça-feira passada para a Ericeira, com a mulher e os filhos. Vão tomar banhos de mar, que neste tempo são muito recomendados. Como eu os invejo!

Antes de ir, porem, cauteloso como é nos seus negocios e sabendo me uma «organisação comercial de primeira ordem» (di-lo sempre á boca cheia... não vão pensar que isto é validade), mandou-me o socio, um belo rapaz, muito sagaz e perspicaz, que fez fortuna na Tcheco-Slovaquia e que veio agora a Lisboa, para festejar o divorcio da irmã—que ele é de cá tambem.

O Simpildrio (que raio de nome! mas foi assim que o baptizaram—o padrinho era muito estúpido!) associou-se ao Eleuterio para implantarem aqui umas tantas industrias novas, mas que na Tcheco-Slovaquia já são mais velhas que a Sé de Braga.

Depois de trocarmos algumas expressões amáveis em slovaco (ele perdeu o habito de falar em português), expoz-me o grande plano: Uma franqueza de francos inesgotavel para começar... Grandes reclamos... muita propaganda... anuncios luminosos... anuncios falantes... Um successo em cheio!

—Mas o artigo?—atalhei eu...

—Ah! Isso é secundario. O artigo a lançar no mercado é sempre uma coisa secundaria. O importante é o reclame!

—Ah!—fiz eu, boquiaberto...

Ele não me deixou fechar a boca e proseguiu:

—Portugal é um país pobre em conservas. Dirá o meu amigo que a sardinha... o atum... Historias! Hoje, quem se preza não come sardinhas nem atum... São peixes ordinarios!

Hoje anda tudo a atirar p'ró fino (ele disse-me esta frase em slovaco, que é ainda muito mais grosseira e eu não a dou aqui porque os senhores não sabem slovaco...)

Quando digo conservas—é ainda o Simpildrio quem fala—refiro-me a salmas, mortadelas, «foie gras», caviar, etc. Não ha disto por cá em abundancia, porque falta a materia prima.

—Efectivamente...—fiz eu, num resmungo...

—Mas Portugal tem outras riquezas... A cortiça, por exemplo! Constatei, na minha ultima viagem pelo Alentejo, que estão a estragar muita cortiça. Fabricam-se rolhas de mais, tanta rolha que a gente já nem sabe onde as ha-de meter! Ora a minha ideia é muito simples. Dar um emprego honroso á cortiça, elevando-a a genero de primeira necessidade.

«Assim, vão-se instalar grandes fabricas de conservas, substituindo a carne de cavalo pela cortiça. Tudo quanto ha de mais humanitario, como vê... Salvemos os cavalos! deve ser o grito de cada português. Deixe-me dizer-lhe que a cortiça é um alimento de primeira ordem, saboroso, tendo sobre a carne de cavalo a vantagem de não apodrecer. Podem-se fazer com a cortiça todos os tipos de conserva que ha mundo. Uma riqueza fenomenal para o país!

Fiquei entupido com o entusiasmo. Mas dali a pouco arrefeci e exclamei, como que a mêdo:

—A grande questão é digeri-la...

—Engana-se, disse-me o Simpildrio, a grande questão é *dirigi-la!* Com um bom réclame bem *dirigido*, digerem tudo! Arranje-me o «rotulo»... Pelo resto respondendo eu...

..

Tenho dado tratos á cachimonia... Mas parece-me que arranjei um, todo catita...

PHOSPHO-CORTICINIAMINA

Com molho de tomate

(NÃO TEM ESPINHAS)

Que lhes parece? Eu não quero mostrar isto ao Simpildrio sem a opinião de Vocelencias...

Respondam, por favor, a

UM SEU CREADO

Afinal, na vida ha quem seja creança muitas vezes e ha mesmo quem seja eternamente creança, como por exemplo a maior parte daqueles infantes, que, pela sua simplicidade, hão-de ser sempre infantis.

UMA PROGRESSÃO
ASSUSTADORA

O nosso país tem coisas interessantes para ver e muitas mais ainda para admirar.

Ha dias, em serviço fóra de Lisboa fui obrigado a entrar num daqueles hotéis, que nesta epoca nem sequer são frequentados pelas moscas,—sectos de bom gosto, que só frequentam aquelas paragens, nas épocas balnearias, como as pessoas chics.

Sentado á mesa para almoçar, tristemente, naquele vasto oceano de mesas e de cadeiras vazias, quiz saber cautelosamente, pelo creado, qual era a diaria no hotel, porque mais vale prevenir que remediar.

É certo que homem prevenido vale por dois e se fossem a ponderar o facto na altura da conta, eu teria de a pagar em duplicado.

Mas a minha apreensão ia mais longe. Era baseada no receio de ter de



pagar tambem pelos ausentes. E o numero deles devia orçar pelo da lotação do hotel.

De facto, no decorrer da refeição, o creado veio confirmar esta suspeita, confessando que, ha mais de 15 dias, era eu o primeiro hospede que se avistava no horizonte.

No sobressalto de quem se vê perante uma alcateia esfaimada, perante uma tal revelação, o bife teve uma derrapage na volta da laringe e ficou-me atravessado nas guelas. Mas como era rijo e forte, investiu heroicamente e lá seguiu o seu c. minho.

Instei então o creado sobre o preço; ele, porem, antes de emitir uma resposta, inquiriu por sua vez:

—O Sr. é viajante?

—Como vê, cheguei agora mesmo.

—Se é viajante, a diaria são 22 escudos.

—E se não fosse viajante pagava menos?

—E' que para os caixeiros viajantes é a diaria que fazemos.

—Mas perdão, eu não sou caixeiro viajante...

CONTINUAÇÃO NA PAGINA 7

Curiosidades

ARVORES DA HISTÓRIA

Na Espanha, ha o célebre loureiro de Gubia, debaixo de cujos ramos Isabel a Católica esperou a rendição de Alhambra.

No México, ha a árvore da noite triste, debaixo da qual Herman Cortés chorou lágrimas amargas pelos seus companheiros perdidos.

Na Argentina, existe a árvore do perdão, sob a qual a filha do tirano Rosas conseguiu o perdão de alguns condenados á morte. Também na Argentina ha o pinheiro de S. Lourenço, debaixo do qual Bartolomeu Mitre assinou o tratado de paz.

Em Inglaterra, no Palácio de Richmond, existe uma laranjeira muito apreciada, descendente da que foi plantada por Catarina de Aragão, esposa repudiada de Ricardo, Coração de Leão.

BANHOS DO MAR QUENTE

A praia alemã de Westerland, na ilha de Sylt, ambiciona realizar uma estação de inverno como ainda nunca existiu. Pretende atrair os banhistas, exactamente como no verão... As barracas de banho serão aquecidas, assim como as áleas, cobertas de toldos, que conduzirão os banhistas até á praia. A agua do mar será aquecida por imensos sóis artificiais, enormes radiadores electricos, dispostos de maneira a aquecer o ar e a agua. E assim, sem tremerem de frio, sem baterem o queixo, os banhistas continuarão durante todo o ano, sem interrupção, a gozar os prazeres das férias...

OS PERFUMES ATRAVEZ DA HISTÓRIA

Em 1600 a C. Hatsepon, rainha do Egipto enviou, á região de Punt, uma expedição, que daí trouxe trinta e uma arvores de incenso. O rei assírio Assurbanipal morreu sobre uma fogueira de madeira perfumada, sufocado pela intensidade do perfume. Os Livros Sagrados dizem-nos que Judite, antes de ir ter com Holofernes, e Ester, antes de se apresentar perante o rei Assuerus, se untaram com tantos perfumes quantos a sua epiderme podia absorver. Os gregos apreciavam tanto os perfumes raros, que abusavam deles. Solon teve que promulgar uma lei, proibindo vender oleos perfumados aos atenienses. Os cartagineses apreciaram loucamente os perfumes. Flaubert diz nos que Amilcar tinha o seu «chefe dos perfumes suaves». Os Romanos da decadência tinham a mania das essências.

A idade-Média utilizou, muitas vezes os perfumes, para nêles dissimular venenos.

OURO

Jóias com brilhantes
Grande sortimento muito mais
BARATO

SÓ NA OUVESARIA

CORREIA & MOURA
RUA DE S. PAULO, 186
(Proximo á Casa da Moeda)

UM GRANDE CONCURSO POPULAR

Qual a costureira mais bonita de Portugal?...

O inquerito do DOMINGO ILUSTRADO marca um exito sem precedentes

NOVAS QUADRAS

(A' esbelta costureira Alice.)

Bela noite foi essa
E n' que amor te roguei
Mas era tanta a comoção
Que nem resposta esperei

Amanhecendo o dia risonho
A' tua porta bati
E a resposta que esperava
Favoravel a recebi

Ao lér a tua carta
Sentil alegria no coração
Mas fiquei preocupado
Por teu pai dizer que não

Após breves dias
Com teu pai falei
Depois de muito suplicar
A sua autorização logrei.

ARMANDO CARRÃO

De todas as costureiras
Que rabalham em Lisboa
Há uma, que é sem dúvida
Uma beldade em pessoa.

No Chiadó ela trabalha
—Se não é engano meu;—
O seu nome é Miquelina
O seu apelido é Abreu.

LEAFAR

(A' peregrina beleza de Maria—costureira da casa «Africana», que teve a gentileza de me chamar estúpido).

Creio bem ser um bocado
do ceu, a tua beldade.
Mas daquele «eu carregado
dos dias de tempestade.

O ESTÚPIDO

A' costureira Angelica Fernandes—Largo das Freiras—(Elvas).

Esses teus olhos encantadores
Essas tuas faces delicadas
Fazem perder de amores
As almas mais desoladas

Não sei o que lhe fiz
Para assim me desprezar
O que queres que faça? diz?!...
Para um amor puro me consagrare

Sou um Mistério para ti
Eu sei! que tu vives de mim ausente
Mas o meu coração só sorri
Para o teu! que minha alma bem o sente

Eu para ti sou um Mistério
Que te fará muito sofrer
Mas vejo que só no cemitério
As nossas almas se podem entender.

O MISTERIO

(A determinada «Cegonha» que anda a flamar, exibindo a plástica, antes de entrar para o atelier.)

Quem é bela como ela?
Bela apenas?!... Que torpeza!
P'ra ser muito mais que bela,
Carece só... de beleza...

AQUEL'OUTRO

(A uma que eu depois digo quem é, quando sair premiado)

O teu rosto nasceu gémio
Com o da fada Beleza

e Deus deu-te como premio
a graça, por natureza.

OTIMISTA

(Hino de consagração á beleza da minha gentil costureirinha)

Toda tu... E os teus cabelos!
Calham tão bem ao teu modo!
Que pena não serem belos!...
Assim destoam no todo!

Porque os olhos!... Esses sim!
Que expressão! Que brilho e cor!...
São lindos!... Mas 'inda assim,
em olhos... ha bem melhor!...

Mas lá temos o nariz
quasi belo, sem defeito!
Esse, sim, que por um triz
não é um nariz perfeito!

Enfim, que já vou na boca!
Ah! Boca dum querubim!
E' grande, sim, mas bem pouca
...para dizeres mal de mim...

Acabo (e é com tristeza!).
Quizera ao Mundo dar orado,
mas ao cantar-te a beleza,
sinto-me um pouco acanhado...

UM GÊNIO

(A' gentil costureira Maria).

Sei porque não aceitaste
Meu amor verdadeiro
Trocaste o amor sincero
Pelo de quem tinha dinheiro

Do que sofri foi testemunha
Sómente o silencio irmão
E' por isso que ignora
Quanto padeceu meu coração

Meu coração sofreu
Minha alma chorou
Mas passado tempo
Tudo para mim acabou.

ALVARO FERREIR SANTANA

O LACRE, O AÇUCAR
E A TUBERCULOSE

Um médico inglês observou que as reparigas que trabalham nas fábricas de lacre são, em geral, robustas. Durante todo o dia respiram num ambiente tão saudável como se estivessem entre pinhais. Nas fábricas de açúcar, as operárias comem quanto açúcar querem, de forma que também são robustas e, por uma particularidade interessante e comum ás pessoas que comem açúcar com relativa abundância, não adquirem a tuberculose nem tem predisposições para o alcoolismo.

UMA VITIMA DA MODA

Numa aldeia francesa, La Fucilière comuna de Saint Pardome, suicidou-se uma repariga de desoito anos (Mlle. Delubriat), por causa da moda dos cabelos cortados. A repariga foi encontrada no salão da sua casa, onde se enforcou. Soube-se que a arrastara a êsse acto de desespero o facto de querer cortar os cabelos e sua mãe não deixar; a repariga resolveu cortar a cabeleira a si própria, e como a operação não resultasse brilhante, ficou bastante desfigurada; a mãe ralhou muito, e ela, para a não ouvir mais, para não se vêr ao espelho...

A COLHEITA DO CHÁ

A primeira colheita do chá, na China e no Japão, realiza-se pelo fim de fevereiro, e é a mais apreciada. As folhas, ainda pouco desenvolvidas, são pequenas, tenras; teem o nome de chá imperial, porque são quasi exclusivamente reservadas para os magnates.

A segunda colheita é nos primeiros dias de abril, e a terceira em maio. A preparação das folhas de chá consiste em meter, ao mesmo tempo, uma grande quantidade delas numa especie de vasilha de ferro, pouco funda, e aquecida num forno especial. As folhas são sempre agitadas, enquanto torram.



Quer um **Relógio** igual
a este, **de graça?**

Atine o Romance

REDEÇÃO

São 25 fascículos a
Esc. 280) cada fascículo
Nova Empresa
Nacional Editora,
Praça dos Restauradores, 13, 1.º Lisboa.

osulich Line

Presidente Wilson

esperado em 16 de Dezembro

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª
CAES DO SODRÉ, 64, 1.º

LISBOA

Telet. C. 3601, 3602 e 3603

O DOMINGO
 Distribuição

TEATROS

CA POR DENTRO O MOMENTO TEATRAL A «Tournée» Alice Ogando - Carlos Santos - Pinto Basto

Espera-se por estes dias em Lisboa a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que teve no Rio de Janeiro e em São Paulo um êxito magnífico, na verdadeira acepção do termo... A parte o triunfo que obteve como actriz — e este, sem favor, foi absoluto — Amelia Rey Colaço teve um acolhimento fidalgo da parte de personalidades em destaque da sociedade brasileira e da colónia portuguesa.

— Ilda Stichini deve ter seguido a 27 do corrente no «San Miguel», para Angra do Heroísmo. A temporada em Ponta Delgada excede todo a expectativa, tendo sido a ilustre artista obsequiadíssima pelas principais famílias da cidade.

— A seguir á companhia «Arte Moderno», que ocupa o Teatro Salão Foz, virá a Lisboa uma nova *troupe*, organizada pelo empresário Artur Emauz e que está a ensaiar em Madrid, expressamente, um repertório constituído de grandes novidades. Com essa companhia, composta de 15 jovens e formosas *tiples*, virá o fantasista argentino Walliey.

— Consta que para o Coliseu dos Recreios virá em breve uma grande *ménagerie*, a mais completa que actualmente percorre as capitais da Europa. Os números dessa grande atracção podem preencher todo um programa de espectáculo.

A Companhia Carlos Leal e Rosa Mateus

Parte por estes dias em «tournée» a nova companhia organizada pelo ensaiador Rosa Mateus e pelo querido e festejado actor Carlos Leal, o «Rei dos Compères». A companhia, que vai explorar, de preferência, o género Revista, conta no seu elenco elementos moços de grande valor, destacando-se o nome de Elisa de Quizete, a nova e linda vedeta que tantos aplausos tem conquistado.

A última prova

Registremos o triunfo obtido pelo joven pianista português, Jaime Silva Junior que além de ficar classificado com 20 valores no seu exame final, conquistou agora o 1.º premio do curso de piano e ainda o premio Rodrigo da Fonseca, terminando assim, com o maior brilhantismo, o curso do Conservatório.

As ultimas e definitivas provas foram presididas pelo Mestre Viana da Mota que teve, para com o joven e já ilustre artista, palavras de louvôr e de carinho.

Trindade

Lucilla Simões-Erco Braga mostram em scena «O Fantuil 47». Está traduzido em todas as linguas. Em fim de festa: O grande bailarino internacional Sascha Gaudine e a sua «troupe» composta de Henriette Pereda e The Rubia Girls.



Adelina Abranches

Com a sua scentelha de genio refulge na Comedia, no Drama, na Tragedia, na Farça, na Revista.

Em todos os generos, Adelina é a grande Adelina cujo talento zomba da luminaria das lantejoulas, vejam e para a qual os encomios e as louvaminhas são perfeitamente dispensaveis: Em «Rosas de Portugal», Adelina mantem o seu nome. Eis tudo.



Alice Ogando

Alice Ogando, a poetisa e declamadora tão festejada, prepara a sua «tournée» á provincia, levando um repertório interessantíssimo com partes de concerto e de declamação; num «encadrement» luxuoso e moderno. Alice Ogando associou-se á ilustre cantora Manuel Pinto Basto e ao eminente professor Carlos Santos para esse largo «tentamen» de arte.

Comedia e Tragedia

O Destino tem sido implacavel para com os grandes comediantes que divertem, com os seus esgares, e chalaças e caretas, a humanidade. Será que o Destino não poupa tambem os artistas sombrios, mas nós não admitimos a dôr naquêle que nos faz rir ás escancaras. A lagrima que desliza sobre uma face a explodir de riso é um grito lancinante de tragedia. Do mesmo modo que os grandes tragicos apresentam anormalidade que beiram o ridiculo, os comicos arrepiam-nos com os corações em chaga.

A interessante secção de Estrangeiro, do «Diario de Lisboa» de quinta-feira ultima, revela-nos a secreta dôr que levou o bom Max Linder ao suicidio,

depois de haver morto a indigna companheira. A odissêa de Charlot, despojando-se dos seus milhões e neurastenisando-se por causa dos caprichos de uma insignificante cabecinha maluca, faz-nos tambem pensar na ironia do Destino, sulcando a fogo o despretençioso, alegre e claro sorriso do comico que electriza multidões. A Tragedia e a Comedia estão tão perto uma da outra...

Um anuncio celebre que os jornais americanos publicam constantemente para valorisar a arte de Harold Lloyd «O seu sorriso atrai milhões...», podia ser completado por esta frase, inevitavel, fatalissimamente certa: «...e custa muitas lagrimas...»

A revista «Sete e Meio» no Apolo, está em adiantados ensaios

No Apolo, teatro que uma orientação intelligente está a transformar, dando-lhe uma feição alegre, ensaia-se activamente a nova revista de «Dois Velhos e Dois Novos», musica dos maestros Calderon e Zidro Aranha, intitulada «Sete e Meio».

Na nova revista, que está sendo montada por Leitão de Barros, estreia-se como artista uma senhora da nossa sociedade. E ainda a primeira «estrela negra» de nacionalidade portuguesa, dançarina de formas, esculturas e uma verdadeira revelação.

Pathé Cinema

Espectaculos modernistas com grandes atractivos. O mais fresco cinema de Lisboa. Alegria e arte.

Gymnasio

«Pouche» é uma das mais deliciosas comedias que se tem representado nos nossos teatros. Brillantemente traduzida por Alvaro de Andrade, a linda peça consegue no palco do elegante Gymnasio, um desempenho primoroso, o que não é de extranhar, sabendo-se que á frente do elenco figuram Palmira Bastos, Alexandre de Azevedo e Henrique de Albuquerque e Constança Navarro.

María Victoria Avenida Foz S. Luiz Eden Nacional Coliseu Olimpia

María Victoria
 Triunfa a Companhia Hortense Luz com uma comedia essencialmente popular, «O Orão de Bico». Hortense Luz tem uma criação sobe-ba, aplaudida unanimemente pela imprensa e pelo publico.

Avenida
 Companhia Sazmela-Amarante. A companhia mais simpatica de publico. Além de Amarante — o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Luiza Sazmela, uma notavel actriz que reúne o encanto duma mocidade fresca no «tic» parisiense de seu estilo. Hoje e por enquanto todas as noites «Agua-pé».

Foz
 Os ultimos espectaculos da Companhia Hespanhola «Arte Moderna» com a revista «Va me caso con U-ted», de lindissima musica e com uma montagem excelente.
 Na proxima semana, «Las Muñecas del Foz».

S. Luiz
 Armando de Vasconcelos reaparece no S.º Luiz, agora de ponto em branco. A nossa grande companhia de opereta em que se contam os no.ºs de Auzenda d'Almeida, de Aldina de Sousa, de Vasco Ant'Ana, de Fernando Pereira, de Sylvia Vieira, de Carlos Viana, de Maria Alvarez, teve uma *rent-de-triumf* com a famosa opereta «El Rei Soviet», que na Porto alcançou um grande e justificado êxito.

Eden
 Jose Climaco reabriu o seu teatro-maccolite com «Rosas de Portugal», um milagre de beleza. A formidavel Adelina está na companhia cercada de elementos moços, num «elenco» magnifico para se fazer arte a serio.

Nacional
 O primeiro original da epoca: «O Mirra-z de Carriche» adoravel peça de evacação. Cumo por-roguez fortemente vin ado. O seu actor, D. João de Castro, é recommendação bastante... Mas ha ainda a companhia Alves da Cunha...

Coliseu
 As maiores atracções dos principais circos do mundo no vastissimo, elegante e confortavel Coliseu dos Recreios. A actual companhia, organizada pelo «avolr faiz» de Ricardo Covôis, é a maior e a melhor que se exhibe na Europa. Elroy, o celebre artista sem braços. O sensacional numero dos 40 cavates. Bailados russos na pista.

Olimpia
 Direcção de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industriais mais categorizados. Filmes de primeira escolha. As grandes produções europeas e americanas. Ultimamente e grandes transformações na sala e dependências de forma a torná-la a preferida do publico.

A melhor peça da temporada

DIALOGO entre dois amadores de bom teatro:

—Não, meu caro amigo, o procedimento do Augusto Gomes não tem justificação possível!

—Não lhe vê atenuantes?

—Nenhumas. Sabendo a crise tremenda que o nosso teatro vem de ha muito atravessando, e demais sendo empresário, vai levar uma peça daquelas para a Boa Hora, com prejuizo das empresas e dos colegas?

—Mas bem vê, naquele genero—tragedia—o Teatro Nacional nunca deu nada.

—Tudo depende da mise-en-scène, de representação. E V. tem visto que têm sido enchentes consecutivas, casas completamente passadas até á rua.

—O proprio publico vem de lá tambem passado... de espanto.

—Ora aí tem; e entretanto os teatros estão ás moscas, por falta de qualquer coisa emocionante que seja capaz de atrair o publico.

—E apesar de ser em matinées, o publico não falta.

—Entendo até, deixe-me dizer-lhe, francamente, que se devia ter escolhido uma outra sala maior, mais ampla, da maior lotação possível, de forma a comportar todos os milhares de espectadores que com entradas pagas trariam uma colossal receita para o Estado.

—Mas não era proprio, não podia ser.

—Qual historia meu amigo; tudo depende da forma por que se fazem as coisas. Se fosse na America, país pratico, V. veria. Justificavam a escolha da sala pela pequenés das outras e davam ás entradas um apelido qualquer, de imposto de justiça, por exemplo, que entre nós podia até destinarse á construção duma casa decente para a referida justiça, que tão mal instalada tem vivido.

—Estas coisas devem ser publicas, de entrada franca.

—E sê-lo-hiam da mesma forma,

para os que não pudessem pagar e não quizessem ter logar marcado. De resto, sendo uma quantia pequena e com tal destino, todos teriam prazer no pagamento.

—Em todo o caso não acho muito proprio.

—Ora aí está; é exactamente pelos 50 % da população que pensam como V. e que levantam obstaculos a tudo, que os outros 50 % nunca fazem coisa alguma. Ora diga-me: nós precisamos ou não precisamos de dinheiro?

—Isso é velho...

—Então não estejámos com mais aquelas, com exquisites, e aproveitêmos todas as formas e oportunidades de o arranjar.

—Mas bem vê que se trata de uma coisa grave, incompativel, portanto, com esse caracter de espectáculo que se lhe iria dar por essa forma...

—Isso para cá não pega, meu amigo.



E V. tem visto que têm sido enchentes consecutivas...

Esse argumento seria de atender, se não se tivesse dado, afinal, a esse acontecimento precisamente o caracter de espectáculo publico, sensacional, com larga reportagem, que é superior ao melhor reclame, pedidos de bilhetes e um conjunto de circunstancias que

lhe deram a côr de première, de estreia de sensação.

—Isso é natural e não podia evitar-se.

—Tambem é verdade; tanto mais, tratando-se dum julgamento em que é reu um empresario, a vitima uma actriz e as testemunhas e os assistentes, figuras de teatro, do jornalismo, da critica, de toda a gente que tem afinidades mais ou menos remotas com os bastidores. Para cumulo, nem faltou o electricista, o electricista do Foz.

—E por sinal parece que não estava muito habituado ás altas tensões electricas, porque sucumbiu a uma simples tensão nervosa.

—Enfim, é completamente o ambiente dos bastidores; não faltam as costureiras, os electricistas, os empresarios, os actores, os autores, as coris-

e que elas proprias estavam sendo desenhadas, fotografadas, descritas e esmiuçadas por todas as formas e feitios, não conseguiram levar ao fim o seu papel ou pelo menos desempenhar-se dele como seria necessario.

—E depois, não havia ponto.

—Em compensação appareceram por lá muito bons pontos.

—Devemos porem, confessar, que certos numeros foram de efeito e foi pena até não poderem ser bisados. Dava a impressão de que no fim daquilo tudo não vinha uma sentença, mas uma salva de palmas.

—Parece-me que mesmo com a salva de palmas, a peça não se salva, apesar de bem montada.

—O scenario é que não é grande coisa. Os efeitos de luz deficientes, principalmente nos primeiros dias em que começaram por não existir.

—Contudo, o ambiente é perfeito para nada faltar, até cá fóra, na rua, tem vendido o argumento da peça: «crime da Maria Alves a 3 tosiões, pa acabar.»

—Mas parece que nunca mais acaba.

—Sim dará ainda algumas representações, mas no fim, perde-se o interesse e poderá dar, quando muito, uma tournée pelas colonias.

—No entanto, para sermos justos, devemos registrar grandes vocações. Houve tiradas excelentes e optimas scenas de final de acto.

—Não ha duvida, e olhe que pelo publico e pelos interpretes, muitas vezes extranei que o contra-regra, quero dizer, o official de diligencias, não se deixasse influenciar pelo ambiente e por vagas reminiscencias do passado e não tivesse usado as pancadas de Molière, em vez do «está aberta a audiencia» do respectivo juizo criminal.

—O que é incontestavel é que isto deve ter prejudicado as empresas teatraes, roubando-lhes publico. Pois se gratuitamente se pode assistir ao desenrolar duma acção movimentada, cheia de scenas emocionantes, imprevisivas, com quadros novos todos os dias e comentarios, surpresas e atracções...

—A's vezes até com a surpresa dos proprios protagonistas, algumas actrizes no papel de testemunhas, que ficaram embaraçadas perante as inesperadas deixas que o autor da peça lhes deixou nalgumas cartas.

—Devemos concordar que é uma grande peça.

—Em muitos volumes. A melhor da temporada; a que teve o exito mais relumbante.

—E, afinal, sem o auxilio da critica.

—Não, meu amigo, aqui a critica é a da sentença. É a verdadeira critica desta peça. Se fosse favoravel ao autor da tragedia, teriamos talvez alguma reprise daqui a pouco, mas não sendo, é peça fóra do cartaz.

AUGUSTO CUNHA

FINE «MACIEIRA»

Equal ao melhor Cognac

Deposito—R. Ivens, 47 Telef. C. 3751



... entretanto os teatros estão ás moscas ...

tas, os camaroteiros, os policias, os bombeiros e até o proprio chefe da claue não faltou.

—E' natural, para vê se conseguia que a peça não fosse pateada pelos julgadores.

—Isso ha-de ser difficil. Bem sei que devemos salientar certas rabulas de efeito, alguns numeros bem apresentados. Mas tem aparecido tambem cada canastrão!

—Mas compreende que todo esse ambiente devia ter influencia fatalmente no decorrer do julgamento. Principalmente os extensos relatos dos jornais, recheiados de fotografias, começaram a dar a todas as testemunhas e a todos que intervinham o receio que naturalmente sentem os actores nos dias de première, a noção, enfim, das responsabilidades que sobre eles pesam, do que dirá o publico, do que dirá a critica. E daí o começarem todos inevitavelmente a ensaiar gestos, palavras e atitudes, a medirem o efeito de cada frase, a pensarem afinal na galeria. E' claro que certas testemunhas, já batidas nas scenas da vida ou nas scenas do palco, mostraram um grande á vontade e procuraram até tirar partido deste reclame inesperado. Mas outras, coitadas, menos treinadas em tais exhibicionismos e sabendo que as suas palavras estavam sendo taquigrafadas, reproduzidas,

UMA NOVELA SENTIMENTAL
COMPLETA

MARIA

era um delirio e cada palavra das tuas
um incentivo.

U AIS estranhar esta carta. Não a compreenderás bem, como não compreendeste as outras que te escrevi. Mas, apesar de tudo, has de sentir que ela é diferente das mais e que a dita um coração que sofreu extraordinariamente, antes de dizer-te o que vais ler.

Reconheci agora que és uma mulher vulgar. E isto que para muitos é uma coisa banal, encerra para mim uma tristeza que me magoá profundamente. Tanto me acostumára a considerar-te superior a todas, que a minha desilusão foi tremenda. Não é a vaidade ferida, não é o orgulho calcado, que me obriga a falar assim. Nem uma, nem o outro se sentem humilhados neste caso. Sinto ainda agora a vaidade de te ter amado muito e tenho e terei sempre o orgulho de ter sabido amar. É uma dor muito funda, um pesar muito triste, o desencanto amargo de te ter visto como as outras, tão mesquinha e vulgar, tão sem grandeza e sem graça, como uma pobre criaturinha de Cristo que nada tenha para vos dar.

Indo buscar-te ao melo acanhado em que florias, comecei a viver para ti, como na hora alvorecente e doirada dum primeiro amor. E, sem querer, comecei a ver em ti, a sentir em ti um coração generoso e amigo, um espirito desenvolvido e claro, uma rara segurança e uma nobre consciencia de mulher. Foram conversas sem fim, das quais eu saía alvoroçado e alegre, como um mergulhador que trouxesse para a luz as suas mãos cheias de perolas. Descia ao fundo da tua alma e de lá arancava sempre certezas e glorias, contente por verificar que o meu coração não se iludira e que eras em tudo digna do meu amor.

E amei-te perdidamente, desvairadamente, como só se ama uma vez na vida. E passei a ver-te só a ti, a querer-te só a ti, numa ansiedade de me dar que não tinha limites. E cada beijo dos teus

Passaram anos neste turbilhão, nesta vertigem, nesta loucura. Arrisquei tudo por ti—a vida, a tranquilidade, o nome. Dei tudo a este amor, a esta tentação, a este desvaio. Até que, um dia, o coração começou de acalmar, para melhor podermos olhar á nossa volta. E vimos que nada de util tínhamos ainda feito para o nosso amor.

Era a hora feliz da criação. Tínhamos de erguer o nosso lar, de construir a nossa casa, de forrar de penas o nosso ninho. E foi com alvoroço



Foram conversas sem fim . . .

que iniciámos outras conversas, menos tumultuosos, mas mais alegres, cheias de frases doces e claras, onde o meu espirito pratico se aliara á tua sensibilidade, de mulher, dando realidade ao nosso sonho, vindo já quasi satisfeita a nossa maior aspiração.

Foi a fase divina do meu amor por ti. Um grande orgulho me tomou, sentindo-te mais minha do que nunca, amparada pelo meu braço, dentro do meu coração e da minha alma.

De subito, porém, um gesto teu

ASPECTOS DA VIDA

A ultima amargura

**Uma carta triste sobre
um caso triste**

Leia esta admiravel carta romantica e amorosa do grande poeta Mario Salgueiro!

impensado e imprudente, poz termo para sempre ao meu alvoroço. Por maldade? Não. Por inconsciencia, o que foi pior. Apareceste aos meus olhos, abertos de espanto e de medo, tão pequenina e tão vulgar como as outras, incapaz de comprehenderes a minha ansiedade e o meu sonho, a alegria das minhas fadigas e a ternura das minhas palavras. Tudo em ti, naquele momento, foi mesquinhoês e miserica, banalidade e vergonha. Despenhaste-te no instante em que ias subir mais alta; afastaste-te de mim no segundo aureal em que te unias a mim para sempre.

É uma impertinente impressão de tédio e de cansasso, uma dolorosa e funda inquietação que se traduz em arrependimento e vergonha.

Merecia qualquer de nós este castigo? Nem eu, nem tu. Mas eu sei apenas que deixei de amar-te, sem que consiga explicar a morte deste amor. Foi uma sombra projectada na nossa vida e que se fixou para sempre. O teu gesto foi, até, de humildade e de piedade. Foi. Mas tão impressionante e tão fundo, como uma sentença de morte.

E eis tudo. Escrevo-te com os olhos humidos de lagrimas. Foram as ultimas que chorei. De hoje em diante, o meu coração será incapaz de experimentar qualquer nova amargura por alguém. Empederniu. Antes a morte o tivesse levado para sempre.

Adeus.

Fernando

Pela copia

MARIO SALGUEIRO



E eis tudo. Escrevo-te com os olhos humidos de lagrimas.

E este amor extraordinario morreu. Não foi um crime que praticaste, não foi um pecado que cometeste. Mas o teu acto foi a demonstração clara, nítida, flagrante, da tua banalidade. A minha desilusão foi tamanha, foi tão profunda a amargura que senti, foi tão prolongado e tão triste o meu sofrimento e o meu luto, que nada neste mundo pode apaga-los e esquece-los.

Morreu tudo dentro de mim. O que eu trago hoje no coração mão é amor, nem tristeza. Já nem é saudade, sequer.

CRONICA ALEGRE

Continuação da pagina 3

—Ah! nesse caso são 25 escudos. Nesta altura o bife nem olhou para traz, com receio de novas complicações.

E o creado, então, curioso, perguntou: —V. Ex.^a o que é?

—Sou advogado, respondi, cheio de esperança.

—Oh! desculpe Sr. Dr., mas é que para os caixeiros viajantes fazemos um descontosinho.

Não discuti; e como ia apenas almoçar, no fim da refeição pedi a conta, pensando no que teria de pagar, se tenho caído na asneira de ser ministro plenipotenciario, banqueiro ou capitulista.

Mas não tinha terminado ainda as minhas considerações, quando a conta surgiu.

Olhei, afagando o bife para o tranquilisar contra possíveis surpresas, e

vi com pasmo que tinha comido 17 escudos.

Isto é, ou tinham tenção de me levar apenas 8 escudos pelo jantar e pelo quarto ou qualquer razão imprevisita, nascida, talvez, perante a declaração da minha identidade, modificara novamente o preço do hotel.

Continuei a não discutir. Paguei e saía, ditando ás considerações que iniciára pouco antes a convicção de que por aquela progressão, decerto proporcional ás profissões, se tenho tido a desdita de nascer novo-rico ou milionario, saía de lá com almoço, mas sem camisa.

Decididamente passo a viajar incognito e quando fór para aqueles sitios, viajo sempre em caixeiro, que é mais barato.

AUGUSTO CUNHA

Falar em retratos,

é lembrar a escolha dum bom photografo. Prefira a **PHOTOGRAFIA BRAZIL** que mantém uma exposição de lindos retratos de todos os generos.

Rua da Escola Politecnica, 141

«WINKELMANN» - Pianos

CONSTRUÇÃO unica. Marca criada em 1837, Januario Nunes & C.^{os} (Filhos) — 108, Rua dos Retiros, 110 LISBOA—Casa especializada

VARIA



SECÇÃO CHARADISTICA
N.º 12
6.ª SÉRIE
SOB A DIRECÇÃO DE
VISCONDE DA RELVA
4
DEZEMBRO
1927

Secção dirigida por VISCONDE DA RELVA
Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada
a Americo J. L. Coelho—Rua D. Pedro V, 18—LISBOA
Apuramento do N.º 146
DECIFRADORES
PROBLEMA DE HOJE

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada
a Americo J. L. Coelho—Rua D. Pedro V, 18—Lisboa

CAPITÃO BOCHE, DR. ATEU, EDIPO IGNOTO,
POPORONOFF, MENINA XÓ, RENANDOF,
SPARTANUS.

PALAVRAS CIRCO-INTERCALADAS

Apuramento do n.º 8 (6.ª SÉRIE)

Um verto ar de brêjeiros flutua...
Ouve-se um termo bello... um si profundo,
E... uma nuvem toldou a luz da lua...

1 «Mulheres». 2 Teve principio. 3 Liteiras. 4
Maldosa. 5 Barquilha. 6 «Mulher». 7 Soldado
com atribuições de cabo. 8 Estimados. 9 Assi-
nara.

PRODUTORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

U T S
N.º 2 10 Votos

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, BIXO KNHOTO, D. GALENO,
HOFE, IAMAR, LILI, MAMEGO
Com 10 decifrações (Totalidade)

QUADRO DE MERITO

ARARA, TANAORA, XEITEIRA, 10

OUTROS DECIFRADORES

RENANDOF, TANSOS, 7—FIGARO, IDILIO, 6—VIS-
CONDE DO PRADO, 5—GALUKOMA, 4—LADY
N. A., 2.

DECIFRAÇÕES

1—Instrumentos públicos, 2—MARCO, 3—Cambostra,
4—Pyrepo, 5—Looz, 6—amira, 6—Rust'lo, 7—Laudanizad,
8—Famigado, 9—Abafo, 10—Margrave, 11—Remetido,
12—Aduana, 13—Acafoada, 14—Fragino, 15—Profeta,
16—Manchoqueira, 17—Artois, 18—Furos, 19—Em Malo
refeio é galgo.

PRODUÇÕES MENOS DECIFRADAS

N.ºs 3, 7, 8, 10, 11, 13, 16, 18 e 19, 10 deciframente
de EURISTO, D. GALENO, DITE, DU... EDZ,
EDIPO, GABI, ORLAN, PALADINO, XIGATO e
BIXO KNHOTO, com 7 decifrações cada uma.

DEDICATORIAS

BIXO KNHOTO, IDILIO e RENANDOF decifram
o que lhes era dedicado.

CHARADAS EM VERSO

Ao velho charadista vianense Temista, chamando-o á liza

1 P'ra fazer versos falta-me o vagar,
Que de sobejo tenho engenho e arte.
Embora em vão, direi por toda a parte
Por onde passe, que sei versificar.

Fazendo versos pois, vou dedicar-te
Esta charada, para te provar
Que p'ra os fazer, me falta só o vagar,
Pois de sonejo tenho jeito e arte.—2

Vamos, «Tamisa», deita mãos á obra!
Tens quinze dias, é tempo de «obra»
Para me dares com «isto» decifrado.—1

Não tenhas pena pois, de me «matar».—1
«Mata» á vontade, não vés tu ju'gar
Que irei ao monte ou ficares zangado.

Barrozeias ABADE MECUM

2 Um termo par caminha pela estrada,
Vão abraçados, juntos, muito unidos.
Eu ven straz, de longe... Ouço ruidos:
Ou eles se beijam muito, ou não é nada...

Ha luar—luz de amantes, de cupidos.—2,
Tambem ha brisa—s magica balada,—1
Amalgama de canticos de fada,
Que nos embota o fuicre dos sentidos...

Más o meu par lá vai Caminha ao fundo.
Volto á esquerda, agora. E cont'nuo...
Recosta-se na relva... Em todo o mundo

Lisboa BIXO KNHOTO (A. C. P. B.)

3 Um «peixe de Portugal»—2
Metido numa infusão—1
Pleou da cor do salmão,
Sem que soffresse com tal.

E aqui peço a quem fôr
Do que eu mais um pouco esperto,
De me fazer o favor
De dizer, se p'oce ser,
Um tal caso acontecer
Co' um rebento do enserto.

Ermezinde D. BELTRÃO DO Ó

A uma Margarida... que não é Ferretta

4 Quando não te conhecia
Andei sempre num virate,
Mas desde que te conheço, 1
Já não vcu mais nesse boite.

Othem como o «Vira» vira,
Lindos olhos de szechive!
Ai, o Amor é irmão do «Vira»,
Só eu tenho coração fixe.

Anda o «Vira» a virar sempre
Sem cuidado de um momento.—2
O teu Amor, Onda, é vadio,
Seu fado é como o do vento.

Lisboa EL-REI (A. C. P. B.)

5 O calor duma paixão—2
Sómente faz palpitar—1
Com mais ansia o coração,
Que ás vezes parece querer
Do peito fóra saltar,
Tão arante é o seu bater.

Verdejo do Minho ZÉ MATIAS

CHARADAS EM FRASE

Para arrellar o «Bixo Knhoto»

6 O «homem» com este gancho de colher fruta fez
um certo «jogo de crianças».—2-4
Barcarens BRITABRANTES (A. C. P. B.)

7 Vou, «com» este pedaço de carvão, desenhar no
cantete uma «carreira».—1-3
Lisboa CAPITÃO BOCHE

8 Quando começa a aparecer o dia, é bello estar-se onde
se possa ver o sol depois de surgido.—3-1
Almeirim D. GALENO (A. C. P. B.)

9 Então v. lança fora a «capa preta e comprida da
mulher», quando tu tinha posio cuidado em conserva-
la?—3-1
Lisboa DITE

10 E' «agradado» tudo quanto está escrito no ornato
acanalado do templo, constituinto assim um «enigma in-
decifrável».—3-2
Lisboa DR. ORYFFO (A. C. P. B.)

11 «Como se» poderá saber a forma porque a flustre
confrada festeja o Domingo da Pascoela?—2-2
Mafra FIGARO

12 Associa-te connosco, po's garanto-te que não sen-
tirás pena de te teres emparceirado.—5-1
Coimbra FRANGERQUE

13 Vive com parcimonia onde reside o trabalhador
obrigado a viver e a trabalhar nas terras do senhorio.
—3-1
Benfica GABI

14 O espadarte foi apanhado a leço e metido num
barco usado no Mondego.—2-1
Mafra IDILIO

15 Se elabora a forma de assassinar a vítima, dá-lhe a
pena maxima porque é crime «premeditado».—3-1.
Lisboa MORENINHA

16 A agitação do sabio não tinha qualquer tenden-
cia?...—2-2
Lisboa OSOR

Replando os charadistas tertulianos

17 Pelo seu modo de pescar, atravessando o riocho
com estacas cravadas á prumo, logo se «notas» que já
deve ter apanhado camarão nas pequenas lagoas.

Lisboa REI-PERA (A. C. P. B.)

DECIFRAÇÕES

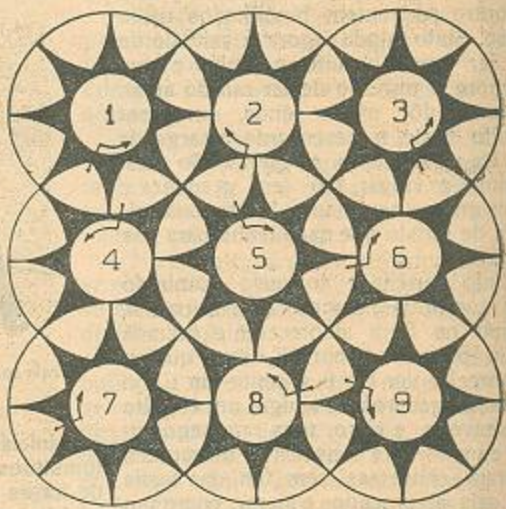
HORIZONTAIS.—1 Arestim, tarimba. 2 Car-
lar, ode, adiam, 3 Al, loa, aba, to. 4 Saiga, ata,
odiar. 5 Urco, trica, ermo. Ovo. 7 Aj, dea, aro,
ta. 8 Cainho, erário. 9 Cá, ahi, ata,
mi. 10 Tri. 11 Rola, cervo, case. 12
Dians, aio, cosem. 13 Ir, eta, ser,
to. Cárte, dom, atear. 15 Erosivo,
errasse.

VERTICAIS.—Acasusa, cárdice.
2 Ralar, içã, oirar. 3 El, içã, ala, ro.
4 Salgo, dia, anéis. 5 troa, cenho,
atei. 6 Ahi. 7 Mó, aro, tês, dó. 8
Dativo, érrino. 9 Te, aço, lvo, me.
10 Ara, 11 Rabo, trata, cear. 12
Idade, ora, corta. 13 Mi, ira, gás, és.
14 Batam, tom, setas. 15 Amorosa,
imémore.

RECTIFICAÇÕES

No quadro dos decifradores do
N.º 145 não veio incluido, por lapso
de tipografia, o pseudonimo do
nosso colaborador OSOR, a quem
pedimos nos releve a falta que não
cometemos...

No problema do n.º 149, temos
a rectificar três parciais horizontais,
que foram escritas como seguem:
16 Apertei. 33 «Sua». 57 Dividir
ao melo.



Défundo D. SIMPATICO (A. C. P. B.)

Aos amigos do «Club dos 7», trabalho para 15 dias
19 Para a semana será uma «mulher» a vencedora!—2
20 Lisboa SATURNO
20 A doação tiro-me o aspecto sádico para me dar a
aparência dum doente.—1-1
Viana do Castelo TANSOS

FUNCHALIA VIEIRA & LOPES, L.ª
5, Largo do Calhariz, 6
Telefone 7. 070

Depositarios das acreditadas marcas de manteiga das Empresas A. C. BUR-
NAY, LIMITADA, VACCUM DE LACTICINIOS, Lt.ª, e LACTICINIOS
AGUIA, da Madeira.

Inauguraram as suas novas instalações para venda a retalho de mercearias,
vinhos, charcuteries, etc.
DISTRIBUIÇÃO AOS DOMICILIOS

Faça as encomendas na
agencia
Aux Galeries
Lafayette
Avenida da Liberdade, 11, 1.ª
LISBOA

VARIA

A mulher e o premio Nobel



A correspondencia sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Oremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

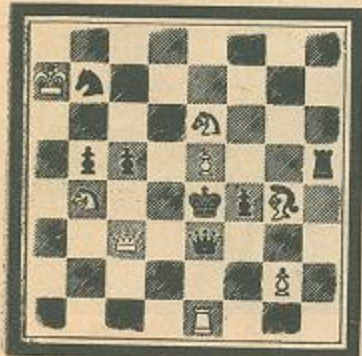
Fe a correspondencia referente a esta secção deve ser enviada a Artur Ferreira Santos, para o «Domingo Ilustrado», Rua D. Pedro V, 18

PROBLEMA-N.º 155

por C. V. Berry

(1.º premio—'907)

Preto: 7



Branças (8)

Mate em 2 lances

Solução do problema n.º 150 (Ellerman)

(Westburg)

1 D b 6-b 8

Resolvi o problema n.º 149 o sr. Antonio da Silva. **CAMPIONATO DO MUNDO**—31.ª partida, Gambito da Dama, empatada em 41 lances

32.ª partida, Gambito da Dama; Alekhine, com as brancas, ganha em 63 lances depois dum final superiormente jogado.

33.ª partida, Gambito da Dama; empatada em 18 lances

34.ª partida, Capablanca abandona a partida, ao comecar a 3.ª sessão do jogo, n.º dia 29 de novembro. Nestas condições, Alekhine completa 6 pontos, contra 3 do adversario, ganhando portanto o «match» e o titulo de campeão do mundo.

O novo campeão do mundo, doutor em direito, tem 35 anos de idade e é russo por nascimento; fugido do seu pais, após a revolução, fixou-se em França tendo-se naturalizado francez.

A bolsa no match foi aproximadamente de 100 centos para cada jogador.

O premio Nobel, que todos os anos é distribuido pelas grandes figuras da sciencia e da literatura mundiais, foi este ano concedido, pela segunda vez, a uma mulher. Em vinte e seis anos, é a segunda vez que, no campo da literatura, uma mulher obtem essa suprema honraria, concedida pela Academia sueca. Não se pode dizer que a percentagem de mulheres premiadas seja muito grande.

A primeira escritora que obteve o premio foi Selma Lagerloff. A segunda, a que o obteve agora, chama-se Grazzia Deledda. Para nós, são duas desconhecidas. Para os portugueses, a expressão «literatura estrangeira» significa apenas «literatura franceza».

As escritoras do «boulevard»—quer sejam geniais, como Collete, quer sejam apenas

Antes de comecar a escrever, Selma Lagerloff esteve em contacto com mentalidades infantis, devido á sua profissao. A isto se deve o poder de persuasao e a eloquencia simples mas convincente de que está impregnada a sua obra e que são qualidades tão necessárias a quem faz do ensino um apostolado.

Todos os seus discipulos ou sómente todos aqueles que puderam assistir, alguma vez, ás suas classes, guardam uma forte recordação da sua maneira de ensinar e de convencer. Quando, em 1907, se celebrou o seu cinquentenario, de toda a Suecia acorreram pessoas desejosas de prestar á sua antiga mestra primária um publico testemunho de admiracao e de reconhecimento.

Foi só aos trinta e quatro anos de idade,



A grande escritora Selma Lagerloff, no seu gabinete de trabalho

impudicas, como Raymonde Machard—tem regueses certos, em Lisboa. Mas uma Selma Lagerloff, uma Grazzia Deledda, são criaturas desconhecidas em absoluto para a fauna aliterada de entre Portugal e Bertrand...

Duas palavras para cada uma:

Selma Lagerloff, que obteve o premio Nobel em 1901, é sueca, e foi professora primária em Landskrona. A sua infancia decorreu, aprazivel e calma, no povoado de Marbacka, lugar de velhas e arraigadas tradições. Na copia fonte da arte popular encontrou o espirito e a sensibilidade de Selma um manancial de fecundo alcauce. O seu conceito estético, ilustrado pela sua obra toda devoção e ternura, está infinitamente impregnado da brêza ingenua e sentida da verdadeira arte exponânea.

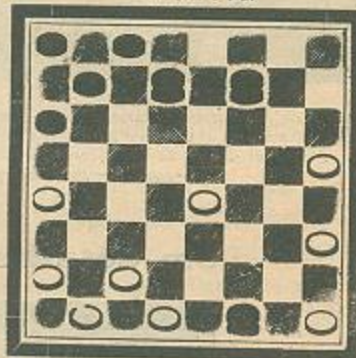
quando já exercia o magisterio ha doze anos, que Selma Lagerloff escreveu o seu primeiro livro, a que deu o titulo de «Gosta Berling Saga» («A Lenda de Gosta Berling»), com o qual obteve um enorme exito. Em três anos, esgotaram-se seis edições da obra. A sua reputação estava feita. Desejosa de se consagrar inteiramente á literatura, retirou-se para a sua casinha de Marbacka, donde, durante anos, só saiu para fazer alguma viagem pela Europa ou pelo Egipto e Palestina. Publicou «Loços invisiveis» (contos), «A lenda das Rainhas de Kungahalla», «As lendas de Jesus Christo», «O tesouro do senhor Arnes», «As aventuras de Nils Holgerson», etc. Em todos, ha um fundo poético, bem equilibrado por um juizo pndeadado e pela justa preocupação da forma. Selma

Solução do problema n.º 144

	Branças	Preto
1	20-2	15-28
2	2-6	28-32
3	6-9	32-28
4	9-32	28-7 (a)
5	1-6	7-1
6	32-28	
Ganha		(a) 28-6
1	1-19	5-1 (D)
2	32-28	
Ganha		

PROBLEMA N.º 144

Preto 3 D e 4 n.



Branças 9 pedras

Saem as brancas e ganham.

O problema d'hoje foi-nos enviado pelo sr. Miguel Jesus Farnalho (Vila R. de Santo Antonio). Resolveram o problema n.º 143 os vrs. os Adriaes Barata Salgueiro (Bemfica), José Brandão (Infantas), Mario Domingus Pereira, Miguel Jesus Farnalho (Vila Real de Santo Antonio), H. Braga (Setubal) e Farnal (Vila Real de Santo Antonio).

Lagerloff é autora de vários argumentos cinematográficos. O seu amor pela Natureza encontra agora um optimo campo de expansão numa granja agricola, anexa a uma casa que comprou recentemente.

Considerada e ouvida por todos com o maior respeito, Selma Lagerloff, já velhinha, mas sempre activa e enérgica, aguarda tranquilamente, filosoficamente, a sua hora de definitivo repouso.

Grazzia Deledda, agora premiada, nasceu na Sardenha, em 1875. É magra e esguila; é o protótipo da camponesa sarda, queimada pelo sol e pelo vento. Cabelo grisalho, sobre uma fronte alta. Olhos ainda moços. Estreou-se, em literatura, enviando pequenas novelas, escritas em Nuora, sua aldeia natal, para «La Gazette des Modes», de Roma. Grazzia viveu longos anos na Sardenha, na humilde casa paterna, e aí escreveu os seus mais belos romances, onde só descreve costumes e paisagens sardas. Tendo casado por amor com um funcionario italiano, que a trouxe primeiro para Roma e depois para a Lombardia, viu alargados os seus horizontes de observações. Mas o seu coração ficara preso á aldeia natal e ela própria o disse: «A morte não me faz medo, porque no dia em que deixei Nuora e a minha velha casa, para vir para o continente, nesse dia morri já uma vez».

Grazzia Deledda tem a maior amizade pela França, talvez por não se esquecer de que foi um francès, M. G. Hérrelle, o tradutor de Gabriel d'Annunzio, quem a fez conhecida no estrangeiro. Durante a guerra, alguém lhe perguntou: «Deseja que a Alemanha morra?» E a romancista respondeu imediatamente: «De forma alguma «desejo» que a Alemanha morra, mas «quero» que a França viva!»

MOSAICOS
A maior produção de Portugal
Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país
Escritório:
Travessa do Corpo Santo, 17, 19
e 21—Rua do Corpo Santo, 32
LISBOA
Azulejos—Louças—
Materiais Cimentos
OUTROS MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO
Pedir catalogo e preços
Telefone C. 1244

CANDEIROS DE ELECTRICIDADE
Chegaram lindos modelos ao
BICO NACIONAL AUREO, L. DA
Rua 1.º de Dezembro, 35 e 37

Odéon
Um cinema digno de uma grande capital. Casa de
operta alos modernos, confortavel, de risco bilharro.
Odéon exhibe as mais notaveis super-produções de
grande fabrica Americana «Motro-Oodwin Mayer».
Os espectaculos do Odéon estão a marcar um acon-
tecimento de elegancia.

Cabeleireiro de Senhoras
Cortes de cabelo a senhoras e creanças. Ondulação Marcel e Pintura em todos os generos por
pessoal devidamente habilitado.—Gerente tecnico **ALEXANDRE PERESTRELLO.**
Salão Elegante das Avenidas
AVENIDA DA REPUBLICA, 49-C
Telefone Norte 5689

Politeama
Grandes espectaculos cinematograficos com Super-
Produções. «Rosa de Paris» 7 partes com Mary Philbin.
«Perola» e «Lagrimas» com Betty Blythe 2.ª feira. Os
Ultim 3 Dias de Imperia, com um conjunto de auten-
ticas celebridades.

Chiado Terrasse
O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse»
agora arranjado de novo. O pai dos cinemas libee-
tas. Optimos films, sempre variados e para todos os
paizadras de publico. As grandes produções de aven-
turas. Preços em concorrência. Amplissima e elegante
sala.

Jardim Zoologico
O divertimento de grandes e pequenos. Preciosos
exemplares da fauna de todo o mundo. O Jardim Zoo-
ologico, com o atractivo da sua Alameda dos Mascas ma-
ginada pelo illustre architecto Raul Lino, acha se aberto
todos os dias, das 10 ao pôr de sol.

Actualidades gráficas

Uma notavel escritora

De volta á terra



Ruth Elder e Haldeman voltaram a Nova-York. Da esquerda para a direita: o marido da aviadora, a aviadora, a mulher do aviador e o aviador. Miss Ruth voltou da sua viagem de solteira á sua antiga vida de casada...—(Foto Mouriisse).



A Sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães, escritora de admiráveis dotes literarios, que procede duma grande familia de literatos, e que acaba de dar á publicidade um encantador volume de contos infantis.

Uma amazona arrojada



Mlle Dorange, que realisou o raid hipico Paris-Berlim-Paris, de volta da sua viagem, já em Paris.—(Foto Mouriisse).

Um desastre curioso



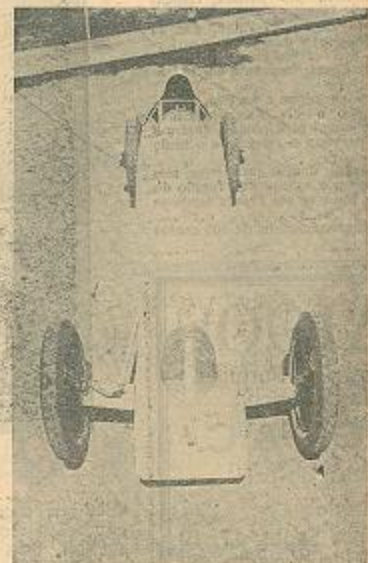
Um avião postal do Texas foi de encontro a um poste de telegrapho e ficou na curiosa posição que a gravura mostra. Os aviadores nada sofreram. É um caso inédito este do avião ficar em equilibrio numa asa.—(Foto Mouriisse).

Joias da ourivesaria portuguesa



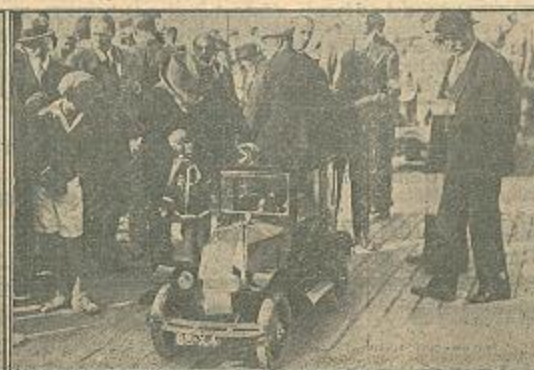
Um magnifico espécimen da nossa arte, produzido na afamada casa J. M. & Pedro Fraga, da Rua da Palma, 82

Automobilismo



O formidavel bolide em que o corredor Foresti tentou, com o conhecido insucesso, bater o record de Segrave—de 324 km. á hora.—(Foto Mouriisse)

BRINQUEDOS DE CRIANÇAS RICAS



Nada mais divertido ás crianças do que o movimento e nada as encanta mais do que terem «o seu automóvel». Com eles fazem corridas que disputam com entusiasmo. Os construtores fazem pequenas maravilhas mecânicas, reduções exactas, com motor e tudo, para uso das crianças e que podem atingir 30 km. á hora.—(Foto Mouriisse.)

PUBLICIDADE

LITH.

ARTISTICA

R. DO ALMADA, 34-1º (ao CALHARIZ)

TRABALHOS TIPOGRAFICOS E LITOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

LISBOA

PEÇOM ORÇAMENTOS TELEFONE TRINDADE: 229

«La Licorne» Não comprem CAMIONETTES E AUTOMOVEIS

sem consultarem os nossos preços

Novo modelo 5 CAVALOS

Secção especial de ACESSORIOS para todas as marcas

SANTOS SILVA, L.^{DA} (Secção de automoveis)

Director tecnico: Engenheiro PALMA DE VILHENA

STAND: Largo do Carmo, 16, 17 Telef. 1875-C.

TELEPHONE C. 641

Casa Palissy Galvani

Guilherme F. Simões

LIMITADA



COLOCAÇÕES E reparações de campainhas electricas telefones e para-raios

LUZ ELECTRICA Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade

Preços sem competencia Descontos aos revendedores

13, RUA SERPA PINTO, 15 — LISBOA

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

(LINHA DE CASCAIS)

ABERTO TODO O ANO

SERVIÇO DE RESTAURANT—CHAS

Constantino Molle

FUNERAES TELEF. 1094 N.

DOS MAIS SIMPLES AOS MAIS LUXUOSOS

TRASLADAÇÕES PARA TODOS OS CEMITERIOS PROVINCIA, ETC.

URNAS, ARMAÇOES, COROAS, ETC.

PREÇOS REDUZIDOS SERVIÇO PERMANENTE

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

131, R. DOS ANJOS, 133

RESIDENCIA: RUA DOS ANJOS, 139, 2º E.

LISBOA

Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE: — RUA DO COMERCIO — LISBOA

CAPITAL REALIZADO Esc. 50:000.000\$00

RESERVAS Esc. 42:000.000\$00

FILIAIS E AGENCIAS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Évora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os Montes e Vizeu.

MADEIRA—Funchal AÇORES—Angra do Heroismo e Ponta Delgada CABO VERDE—S. Vicente e S. Tiago S. TOME, PRINCIPE. GUINÉ—Bissau, Bolama

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga, BANCO DE ANGOLA—Com filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), Kinshasse (Congo Belga).

AFRICA ORIENTAL—Beira (Agencia) Banco da Beira, Lourenço Marques Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane, Ibo.

INDIA—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa. CHINA—Macau. TIMOR—Dili, BRASIL—Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará, Manaus.

INGLATERRA—Londres. FRANÇA—Paris. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA—Agencia em New York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Preparação para exames de todo o curso dos liceus (ciencias e letras). — **Habilitação paga depois do exame, não a pagando em caso de insucesso.** — **Francês, Inglês, Alemão,** Instrução Primaria e admissão aos liceus para creanças e adultos. — **Curso Comercial** completo para formação de guarda-livros, agentes e tecnicos comerciais. — Os mais modernos metodos de ensino. — Todos os professores são diplomados com curso superior, inscritos nos liceus e rigorosamente especializados. — Os professores de linguas são diplomados com curso superior e especializados nos respectivos paizes.

Três regimes de estudo á escolha do aluno

Matricula permanente

Nova Escola Progresso R. DA PALMA, 219, 1º

Só a **Funda** contensiva do **Dr. Barrière de Paris** contem as hernias (quebraduras) por mais rebeldes que sejam. Ensaios gratuitos pelo especialista. Pedir boletins de medidas.

HERNIA

AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

FARMACIA OLIVEIRA

238, Rua da Prata, 240

RUGBY O automovel mais elegante e economico da sua categoria

Agentes geraes no Sul: **T. T. Gonçalves, Suc.ªs 90, R. Rodrigues Sampaio, 92**

CHAPEUS DE FELTRO

Para senhoras e crianças—Os mais modernos modelos nas mais lindas côres—Transformações as mais perfeitas em 24 horas!—Os preços mais baratos de Lisboa—Atendemos rapidamente os clientes da provincia.

OFICINA—Rua Arco Bandeira, 139, 1º E.—LISBOA

A maior tiragem de todos os semanários portugueses

O DOMINGO

ASSINATURAS

CONTINENTE E ESPANHA
ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 ESC -
TRIMESTRE - 12 ESC -

ilustrado

ASSINATURAS

COLONIAS
ANO, 52x20 - SEMESTRE, 26x20
ESTRANGEIRO
ANO, 64x64 - SEMESTRE, 32x32

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



O primeiro grande dia da Aviação

O Aero Club de Portugal organisa hoje o primeiro certamen de Aviação, no qual dezenas de pilotos e aviões, executam arrojadíssimos exercícios de acrobacia aérea.